



Antibióticos e Resistências aos Antimicrobianos



European Commission

Communication from the Commission to
the European Parliament and the Council
Action plan against the rising threats from Antimicrobial
Resistance

**A Comissão Europeia propôs a implementação de um
Plano de Ação para 5 anos, contra as resistências aos antimicrobianos,
baseado em 12 ações-chave:**

Ação nº 1: Reforçar a promoção de medidas para o uso apropriado de antimicrobianos em todos os Estados Membros.

Ação nº 2: Reforçar o quadro regulamentar em medicamentos veterinários e na medicação humana.

Ação nº 3: Introduzir recomendações para o uso prudente em medicina veterinária, incluindo relatórios de acompanhamento.

Ação nº 4: Reforçar a prevenção e controlo de infeção em serviços de saúde.

Ação nº 5: Introduzir de uma ferramenta legal para reforçar a prevenção e controlo de infeções em animais na nova Lei da Saúde Animal.

Ação nº 6: Promover, uma abordagem por etapas, para reunir esforços de pesquisa e desenvolvimento de colaboração sem precedentes para trazer novos antimicrobianos para os doentes.

Ação nº 7: Promover esforços para analisar a necessidade de novos antibióticos em medicina veterinária.

Ação nº 8: Desenvolver e/ou fortalecer os compromissos multilaterais e bilaterais, para a prevenção e controlo dos MoMR em todos os setores.

Ação nº 9: Fortalecer os sistemas de vigilância da MoMR e consumo de antimicrobianos na medicina humana.

Ação nº 10: Fortalecer os sistemas de vigilância dos MoMR e consumo de agentes antimicrobianos na medicina animal.

Ação nº 11: Reforçar e juntar esforços de investigação.

Ação nº 12: Vigilância epidemiológica e investigação comparativa.



OMS: Cada País e cada Unidade de Saúde deve desenvolver o seu Programa de Apoio à Prescrição Antibiótica (PAPA), para o bom uso dos antibióticos e controlo das resistências aos antimicrobianos

WHO's Technical Consultation on Innovative Models for New Antibiotics Development and Preservation: Draft global action plan on antimicrobial resistance (2015)

Princípios Básicos: Racionalizar o uso dos agentes antimicrobianos disponíveis; Prevenir a emergência e/ou reemergência de resistências por pressão seletiva dos antibióticos, através de medidas apropriadas de controlo

Objetivo 1: Melhorar a consciencialização e compreensão da resistência antimicrobiana, através da comunicação eficaz, educação e formação

Medidas Potenciais de eficácia: extensão da redução do consumo humano mundial de antibióticos (com provisão para a necessidade de melhorar o acesso em alguns contextos) e redução do volume de uso de antibióticos na produção de alimentos

Objetivo 2: Reforçar o conhecimento e a base de evidências através da vigilância epidemiológica e investigação

Medida potencial de eficácia: extensão da redução da prevalência da resistência antimicrobiana, com base em dados recolhidos através de programas integrados para a vigilância da resistência antimicrobiana em todos os países

Objetivo 3: Reduzir a incidência de infeção através de medidas eficazes de prevenção e controlo: PBCI/PBVT

Medidas Potenciais de eficácia: extensão da redução na prevalência de infeções evitáveis, e nomeadamente, a incidência de infeções resistentes aos antimicrobianos nos cuidados de saúde

Objetivo 4: Otimizar o uso de antimicrobianos na saúde humana e animal

Medida potencial de eficácia: extensão da redução do consumo humano de antibióticos a nível mundial, o consumo de antibióticos utilizados na alimentação de gado terrestre e aquático, e outras práticas agrícolas, e o uso de antimicrobianos na veterinária para outras aplicações que não a saúde humana e animal

Objetivo 5: Desenvolver estudo económico para o investimento sustentável que tenha em conta as necessidades de todos os países e aumentar o investimento em novos medicamentos, ferramentas de diagnóstico, vacinas e outras intervenções

Site: http://ecdc.europa.eu/en/healthtopics/Healthcare-associated_infections/guidance-infection-prevention-control/Pages/antimicrobial-resistance-strategies-action-plans.aspx#sthash.fzOG0k1b.dpuf

METAS:

Meta 1: Reforçar a abordagem da Saúde global nacional e internacional “Uma Só Saúde: One Health”

Meta 2: Reconhecer as alterações dos padrões de resistência, numa fase inicial e monitorizar de forma contínua

Meta 3: Manter as opções terapêuticas adequadas e intervir rapidamente para melhorar as práticas inadequadas

Meta 4: Quebrar precocemente a cadeia de transmissão cruzada da infeção e evitar/reduzir infeções/colonizações

Meta 5: Sensibilizar e Reforçar as competências dos Profissionais de Saúde

Meta 6: Apoiar a investigação e o desenvolvimento



FAÇA PARTE DA PRIMEIRA
SEMANA MUNDIAL DO ANTIBIÓTICO

A OMS definiu os **Elementos Essenciais de um Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistências aos Antimicrobianos (PPCIRA)** nas Unidades de Cuidados de Saúde, alguns dos quais, também aplicáveis às Unidades de Saúde da Comunidade

A. Garantir um Grupo de Coordenação Local do PPCIRA (GCL-PPCIRA) em todas as Unidades de Saúde, com uma equipa representativa e adequada às necessidades internas, que inclua:

1. A estrutura organizacional formal, para facilitar o desenvolvimento e gestão das políticas e estratégias de PBCI adequadas – o GCL-PPCIRA;
2. Desenvolver estratégias de PBCI e orientações para o bom uso de antibióticos e a prevenção dos MoMR;
3. Formação dos profissionais de saúde, de todos os grupos profissionais sobre as PBCI;
4. Ambiente adequado (incluindo os recursos e projetos ambientais) para a aplicação das PBCI;
5. Laboratório de apoio diagnóstico aos serviços para apoiar a prescrição de antimicrobianos e deteção rigorosa e atempada de MoMR;
6. Sistemas de vigilância que permitam a rápida deteção e contenção de MoMR aos medicamentos emergentes;
7. Acompanhamento e avaliação que permita a adaptação atempada de estratégias de PBCI ou adicionais/complementares;
8. Articulação com a Saúde Pública, outros Serviços e Organismos Sociais para facilitar a comunicação.

B. Promover as PBCI nas Unidades de Saúde de forma agregada:

1. Avaliar os riscos de transmissão de infeções e traçar estratégias de PCI em conformidade.
2. Garantir um ambiente adequado que permita a aplicação das PBCI, a ventilação adequada e toda a engenharia.
3. Controlar as condições e meios para higiene das mãos;
4. Evitar a sobrelotação.
5. Avaliar o risco dos doentes para a infeção, identificando atempadamente os indivíduos infetados ou colonizados; estabelecer adequada e atempada gestão dos casos.
6. Incluir as unidades de saúde no sistema de vigilância epidemiológica das IACS e das RAM em rede nacional.
7. Educar os prestadores de cuidados e utentes sobre as PBCI.
8. Garantir a cobertura vacinal nas unidades de saúde.

C. Promover as Precauções Básicas de Controlo de Infecção (PBCI) e a formação e treino na Comunidade:

1. Disponibilizar aos profissionais de saúde, utentes, visitantes, orientações escritas sobre as boas práticas de higiene para garantir que todos compreendam a importância da higiene das mãos, do correto uso de luvas e da etiqueta respiratória.
2. Colaborar com a área de Saúde Pública, sociedade civil e organizações comunitárias em matéria de educação sobre boas práticas de higiene.
3. Promover as PBCI nos cuidados de saúde da Comunidade.
4. Fortalecer os programas de vacinação para reduzir a carga de doenças infecciosas.

D. Adotar as PBCI para prevenir a emergência e disseminação das resistências dos microrganismos, aos antimicrobianos:

1. Higiene das Mãos;
2. Colocação/isolamento do doente;
3. Técnicas invasivas assépticas;
4. Uso apropriado dos Antibióticos;
5. Esterilização e desinfeção;
6. Limpeza e controlo do ambiente nas unidades de saúde;
7. *Design* ambiental das unidades de saúde que facilite as práticas de PBCI.